
IGREJA PRESBITERIANA DE OURO PRETO

26 ANOS ANUNCIANDO O EVANGELHO DE CRISTO

16 de maio de 2021 - Ano XXVII – Boletim Nº 1116
19º Dia do Senhor



FAMÍLIAS DIRIGIDAS PELA PALAVRA DE DEUS

Cada vez mais as famílias estão se desestruturando. Erros em cima de erros tem levado as pessoas a procurarem novas soluções para as dificuldades familiares vividas em nossos dias. Mas será que as soluções que estão sendo apresentadas estão realmente ajudando na superação dos problemas, ou apenas, quando muito, camuflando e escondendo a realidade.

Afirmamos que “a Bíblia é a nossa única regra de fé e prática”; tudo em que cremos vem da Palavra de Deus, e conseqüentemente, tudo aquilo que fazemos, todos os atos praticados por nós, passam pela aprovação das Sagradas Escrituras. Sendo assim, todo comportamento dentro da nossa casa, com a nossa família, também deve ser dirigido pela Bíblia.

A Bíblia nos conta a história de várias famílias: Adão, Noé, Abraão, Moisés Davi e Salomão, são alguns exemplos. Mas será que são bons exemplos? São nos exemplos que encontraremos a orientação para nossas famílias? Não! Encontraremos a forma correta para nossas famílias, nas prescrições dadas por Deus. Os exemplos nos ajudam a entender as prescrições. Vejamos a diferença entre o exemplo e a prescrição: Salomão teve várias mulheres (exemplo); porém, Deus havia prescrito: “Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à **su**a mulher, tornando-se os dois uma só carne” (Gn 2.24).

Um dos principais pontos das prescrições que a Bíblia nos apresenta, é que Deus firma alianças com seu povo. No livro de Gênesis encontramos: “Disse mais Deus a Abraão: Guardarás a minha aliança, tu e a tua descendência no decurso das suas gerações” (Gn 17.9). Portanto, não será nos exemplos antigos, e muito menos nos atuais, que iremos fundamentar as nossas famílias, mas nas prescrições e alianças estabelecidas por Deus.

Que o Senhor tenha misericórdia de nós!

Pastor Mário Alcoforado

CASAMENTO E DIVÓRCIO: O DIVÓRCIO É UMA OPÇÃO?

O casamento é um relacionamento exclusivo no qual um homem e uma mulher assumem um compromisso mútuo de viver em aliança e, com base nesse voto solene, se tornam fisicamente "uma só carne" (Gn 2.24; Mt 19.4-6). De acordo com a Confissão de Fé de Westminster, "O matrimônio foi ordenado para o mútuo auxílio de marido e mulher, para a propagação da raça humana por uma sucessão legítima e da Igreja por uma semente santa, e para impedir a impureza [licenciosidade sexual e imoralidade]" (CFW 24.2; cf. Gn 1.28; 2.18; 1Co 7.2-9). O ideal de Deus para o casamento é que o homem e a mulher experimentem plenitude nessa relação de reciprocidade (Gn 2.23) e que compartilhem da obra criadora divina ao gerar novos seres humanos. O casamento é para todos, salvo raras exceções, mas é da vontade de Deus que os cristãos só se casem com pessoas comprometidas com Cristo (1Co 7.39; cf. Ed 9-10; Ne 13.23-27; Mt 19.10-12; 2Co 6.14). A intimidade mais profunda é impossível quando os cônjuges não compartilham a mesma fé.

Deus odeia o divórcio (Mt 2:16) e, no entanto, criou um procedimento de separação que proteja a esposa divorciada (Dt 24,1 -4). No entanto Jesus declarou que essa prescrição foi dada "por causa da dureza do vosso coração" (Mt 19.8). O divórcio não é o ideal, mas sim um modo de amenizar os danos causados pelo pecado. Em Mt 5.31-39 e 19.8-9, Jesus ensina que a infidelidade conjugal (o pecado de adultério) rompe a aliança de casamento e justifica o divórcio (embora seja preferível buscar a reconciliação). No entanto, um homem que repudia a sua esposa por qualquer outro motivo menos sério se torna culpado de adultério quando se casa novamente e leva a sua esposa divorciada a adular-se se esta também se casar outra vez. O divórcio e o novo casamento sempre constituem um desvio do ideal de Deus para o relacionamento sexual.

Um cristão professo pode ser tido como um incrédulo caso abandone o seu cônjuge? O abandono permite à parte abandonada casar-se novamente? Estas e outras questões relacionadas são e, ao que parece, continuarão sendo motivo de controvérsia entre os teólogos reformados.

Bíblia de Estudo de Genebra – 2ª Edição – pag. 1260 (publicamos aqui apenas uma parte do artigo)

É PECADO JURAR?

Alguns cristãos acreditam, com base nestas palavras de Cristo, que todo juramento é pecado e que não podemos jurar em quaisquer circunstâncias. Todavia, uma análise cuidadosa do que Cristo disse demonstra que esta interpretação é errada e que, em vez de proibir toda forma de juramento, Cristo, na verdade, ordenou e exigiu os juramentos lícitos, em conformidade com o terceiro mandamento da Lei de Deus, "Não tomarás o nome do SENHOR teu Deus em vão".

No capítulo 23 do Evangelho de Mateus, lemos sobre o último confronto público entre Cristo e os escribas e fariseus. Ali, Jesus, diante de uma "multidão" (v. 1), chama os escribas e fariseus de "hipócritas" sete vezes (v. 13, 14, 15, 23, 25, 27, 29), além de "guias cegos" (v. 16), "insensatos" (v. 17), "serpentes" e "raças de víboras" (v. 33). Cada vez, Ele fazia alguma crítica por algum mandamento de Deus que eles violavam e distorciam. Algumas das críticas que Jesus faz naquele capítulo são parecidas com as que Ele faz no Sermão do Monte, como em relação ao juramento.

Os comentários de Cristo no decorrer do Sermão do Monte precisam ser entendidos como esclarecimentos sobre o verdadeiro sentido dos mandamentos contra a má interpretação dos escribas e fariseus, exatamente como Ele fez no templo em Mateus 23. Pelo céu, pela terra, por Jerusalém, pela própria cabeça, eram as formas ilícitas de juramento que os escribas e fariseus praticavam e ensinavam, não formas de juramento que Deus havia ordenado. Cristo não estava combatendo os mandamentos de Deus sobre o juramento, mas a corrupção dos escribas e fariseus. Assim como em Mateus 23, o que Ele condenou no Sermão do Monte eram estas formas de ilícitas de juramento que os escribas e fariseus haviam desenvolvido com base na tradição dos antigos.

Frank Brito

Extraído de: <https://bereianos.blogspot.com/2014/12/e-pecado-jurar.html>

Culto Matutino

MANTENDO A UNIDADE DA FAMÍLIA

Louvemos ao Nosso Deus

- * Oração de Louvor e Adoração
 - * Leitura Alternada: Salmos 127
- Louvor – Cânticos Espirituais

Supliquemos o Perdão do Pai

- * Leitura Alternada: Deuteronômio 5.6-21

Oração de Confissão

Santa Ceia

Publiquemos a Mensagem de Deus

Mensagem – Pastor Mário Alcoforado

Consagremos Nossas Vidas

- * Louvor: Rei Sublime (NC 19)
- * Entrega de Dízimos e Ofertas
- * Confissão Belga: Artigo 23
- * Oração Final
- * Bênção Apostólica
- * Tríplice Amém

Culto Noturno

FALANDO A VERDADE

Glorifiquemos Nosso Deus

- * Oração de Louvor e Adoração
 - * Leitura: Salmos 4
- Louvor – Cânticos Espirituais

Peçamos o Perdão do Senhor

- * Leitura: 1Jo 1.8-10
- * Louvor: Dependência (NC 120)

Oração de Confissão

Anunciemos a Palavra de Cristo

Mensagem – Pastor Mário

Vivamos em Paz

- * Louvor: A Voz de Jesus (NC 250)
- * Confissão Belga: Artigo 23
- * Oração Final
- * Bênção Apostólica
- * Tríplice Amém

Confissão Belga

ARTIGO 23 - NOSSA JUSTIÇA PERANTE DEUS EM CRISTO

Creemos que nossa verdadeira felicidade consiste no perdão dos pecados, por causa de Jesus Cristo, e que isto significa para nós a justiça perante Deus. Assim nos ensinam Davi e Paulo, declarando: "Bem-aventurado o homem a quem Deus atribui justiça, independentemente de obras". E o mesmo apóstolo diz que somos "justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus".

Portanto, perseveramos neste fundamento, dando toda a glória a Deus, humilhando-nos e reconhecendo que nós, homens, somos maus. Não nos vangloriamos, de nenhuma maneira, de nós mesmos ou de nossos méritos. Somente nos apoiamos e repousamos na obediência do Cristo crucificado. Esta obediência é nossa se cremos nEle. Ela é suficiente para cobrir todas as nossas iniquidades. Ela liberta nossa consciência de temor, perplexidade e espanto e, assim, nos dá ousadia de aproximarmos-nos de Deus, sem fazermos como nosso primeiro pai Adão que, tremendo, quis cobrir-se com folhas de figueira. E, certamente, se tivéssemos que comparecer perante Deus, apoiando-nos, por pouco que fosse, em nós mesmos ou em qualquer outra criatura - ai de nós -, pereceríamos. Por isso, cada um deve dizer com Davi: "Ó Senhor, não entres em juízo com o teu servo, porque à tua vista não há justo nenhum vivente"

OFICIAIS DA IGREJA

Pastor Mário Alcoforado

Presidente do Conselho
marioamn@hotmail.com
98132-9464

Presb. Antônio Flávio

Vice-presidente do Conselho
aflavio_alves@yahoo.com.br /
98484-6829 / 3011-0134

Presb. Alexandre George

Secretário do Conselho
alexandregreves@ipb.org.br
3494-3968 / 98104-3566

Presb. André Felipe

andrefelipe@compesa.com.br /
98250-0717

Diac. Álvaro Albuquerque

Presidente da Junta Diaconal
3433-6008 / 98863-7792

Diac. Eduardo Veríssimo

98678-9620

Diac. Evandro José

98514-7701
evandro-modulados@bol.com.br

PROGRAMAÇÃO SEMANAL

Domingo

09:00h - Culto Matinal
10:15h - EBD
18:00h - Culto Noturno

Terça-Feira

16:00h – Reunião de Oração dirigida
pela SAF

Quinta-Feira

18:30h - Reunião de Oração e Doutrina

Rua Golfinhos, 24 A - Quadra B 4, Ouro
Preto - Olinda – PE
Cep: 53370-192
e-mail: ip.ouropreto@gmail.com
site: www.ipop.org.br

NOSSA CONTA

Banco do Nordeste do Brasil - 004
CNPJ 01.088.876/0001-02 - Pix
Agência 0076 - Conta 1292-0

ANIVERSARIANTES DE MAIO

| | | |
|-----------------------------------|-------|------------|
| Ladjane Gomes Lacerda de Pontes | 08/05 | 99844-2644 |
| Daniela Silveira Pinto Alcoforado | 15/05 | 99609-5197 |
| Josélia Galvão Costa | 15/05 | 98872-2368 |
| Krithian da Silva Gomes | 19/05 | 99855-9258 |
| Sônia Maria Lopes Regueira | 21/05 | - |



Igreja Presbiteriana
de Ouro Preto

FAÇA SUA DOAÇÃO ATRAVÉS DO PIX (CNPJ): 01088876000102
IDENTIFICANDO O NOME DA CAMPANHA #DOEPRAQUEMDOEI

